

A arte contemporânea e a sua documentação: artistas e as tipologias de seu registro

Ismael Monticelli, Iniciação Científica Voluntário UFRGS, Mônica Zielinsky (Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes)

A desmaterialização da arte como objeto e o rompimento dos limites das categorias artísticas estão na base das mudanças vivenciadas pela arte no mundo e, também, no Brasil, sobretudo, ao longo dos últimos cinquenta anos. A partir dos anos 1960, a produção artística começa a ser pautada no entendimento da arte como processo, experiência, projeto ou idéia, em detrimento da necessidade de constituir-se um pensamento que esteja concentrado na produção de objetos artísticos acabados pertencentes a uma única categoria: gravura, escultura, pintura, desenho, etc. A arte contemporânea e seu hibridismo trazem uma nova problemática consigo: como registrar ou identificar um artista na contemporaneidade? Esta questão, constantemente presente nas atividades do CDP - a organização dos arquivos, sua documentação e mapeamento -, implica a busca de uma metodologia plausível que contemple o objetivo dessa pesquisa: a realização de um site sobre a arte contemporânea em Porto Alegre. A metodologia adotada é o entrecruzamento das leituras realizadas sobre arte contemporânea e sociologia da arte - Anne Cauquelin (2005), Raymonde Moulin (2007), Vera Zolberg (2006), Pierre Bourdieu (2009), M. Archer (2005), Manuel Castells (2007), Hal Foster (1992) - com o levantamento documental - arquivos, catálogos, folders, etc. - e com a pesquisa de campo, por meio de entrevistas com agentes do sistema da arte - artistas, curadores, críticos. Como conclusões parciais, ainda não é possível de serem obtidas, já que a participação na pesquisa é muito recente.